

O uso de literatura de cordel indígena no ensino de Geografia para a compreensão da ideia de identidade e pertencimento.

Autora: Julia Gabriela Lessa de Queiroz, UERJ-FFP- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, julialedq@gmail.com

Autor: Guilherme Gonçalves de Souza Miranda, UERJ-FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, guui.souza30@gmail.com

Resumo

Este trabalho propõe o uso da literatura de cordel indígena intitulada “Coração na aldeia pés no mundo” da autora Auritha Tabajara como um meio possível da compreensão dos alunos sobre o conceito de identidade e pertencimento atrelado a categoria de território a partir de suas práticas cotidianas. Além disso, objetiva-se analisar como professores podem integrar a literatura de cordel indígena nas aulas de Geografia para sensibilizar os alunos sobre a importância da diversidade cultural, ajudando-os a entender a relação entre identidade, pertencimento e o espaço geográfico. Para tanto, foi realizada uma atividade com a leitura da obra e orientada a criação de cordel inspirado na leitura e com os conceitos já citados. A atividade aconteceu em uma turma de correção de fluxo do CIEP 495 Alberto Da Veiga Guignard, localizado no Município de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro. Após a análise destas atividades pode-se compreender como os corpos daqueles estudantes estão atrelados ao território de forma existencial (pertencimento) e que há elementos presentes nesse espaço que foram importantes para moldar suas identidades.

Palavras-chave: Geografia; Literatura; Espaço; Território; Identidade

Abstract

This work proposes the use of the Indigenous cordel literature titled "*Heart in the Village, Feet in the World*" by the author Auritha Tabajara as a possible means for students to understand the concept of identity and belonging, linked to the category

of territory through their daily practices. Furthermore, it aims to analyze how teachers can integrate Indigenous cordel literature into Geography classes to raise students' awareness of the importance of cultural diversity, helping them understand the relationship between identity, belonging, and geographic space. To this end, an activity was carried out involving the reading of the work and the guided creation of a cordel inspired by the reading and the aforementioned concepts. The activity took place in a remedial education class at CIEP 495 Alberto Da Veiga Guignard, located in the municipality of Angra dos Reis, in the state of Rio de Janeiro. After analyzing these activities, it was possible to understand how the bodies of those students are existentially tied to the territory (belonging) and that there are elements present in this space that were important in shaping their identities.

Keywords: Geography; Literature; Space; Territory; Identity

1. Introdução

Através de estudos e pesquisa realizadas no grupo de pesquisa, surgiu a necessidade de introduzir os conhecimentos absorvidos de forma empírica mediante atividades realizadas em escola com diferentes turmas, de modo a relacionar o ensino de geografia com a literatura através de livros escritos, preferencialmente, por autores negros, latinos, mulheres e povos originários.

O projeto surgiu com o intuito de divulgar a literatura para os alunos junto ao ensino da disciplina de geografia e, assim, viabilizar o contato com obras conhecidas e, aos poucos, propor um contato com obras fora da literatura canônica ou best sellers.

Desse modo foram realizadas diversas oficinas em uma escola parceira do projeto, e quando surge oportunidade também é realizado em outras escolas, através de visitas, atividades de extensão e práticas curriculares. A atividade descrita ao longo desse artigo é fruto de um trabalho executado em uma escola na

qual houve um trabalho de campo da disciplina de Análise e Produção de Material Didático, cujo professor é o orientador do projeto e propôs aos bolsistas a oportunidade de experimentação prática com a elaboração de uma atividade.

A partir da leitura da obra *Coração na aldeia, pés no mundo* de Auritha Tabajara, criou-se momentos de reflexões acerca de como o corpo daqueles alunos estão relacionados ao lugar ou território do município de Angra dos Reis. Nos levou a pensar como narrativas indígenas apresentam a relação do corpo com o lugar ou o território a que estão inseridos e as características de identidade e pertencimento que são carregadas em contato com estas noções (Haesbaert, 2023).

Por fim, este trabalho visa refletir como professores podem integrar a literatura de cordel indígena nas aulas de Geografia para sensibilizar os alunos sobre a importância da diversidade cultural, ajudando-os a entender a relação entre identidade, pertencimento e o espaço geográfico. É possível perceber pelos cordéis produzidos pelos alunos os vínculos subjetivos que moldam a identidade e o pertencimento de um corpo a um lugar ou território no decorrer do texto.

2. Metodologia

A metodologia deste trabalho é baseada no método de pesquisa-ação como procedimento de análise da atividade realizada, em que houve a participação dos estudantes e dos autores na elaboração e realização da atividade.

Todavia, se faz necessário um debate acerca dos conceitos de identidade e território na perspectiva Geográfica e como também tais conceitos apresentam-se nas narrativas literárias para compreender a caracterização disso na produção dos cordéis pelos estudantes.

Moreira (2009) aborda que a identidade e a diferença são elementos que compõe a existência do ser e do ente, mas que na trajetória científica é apresentado de forma dicotômica, em um primeiro momento na filosofia, no pensamento clássico

a diferença desaparece diante da identidade, ou seja, o ente é suprimido diante do ser. No pensamento heideggeriano, a diferença aparece no sentido ontológico e representa o distanciamento do ser e de seu ente, tal qual o pensamento estruturalista francês, que apresentava esta diferença no viés metafísico, mas também essa separação do físico e imaterial estava presente. Na migração desse pensamento filosófico para as demais ciências humanas, esses aspectos ainda são pensados de forma dicotômica. Na Geografia, a diferença no primeiro momento aparecia de forma separada da identidade, pois quando os fenômenos são observados pelo seu viés científico é apresentado pela representação de suas semelhanças (homogeneidade). Contudo, com o surgimento da categoria de Região, o espaço que é representado agora é delimitado por áreas que possuem elementos com características semelhantes, mas que em comparação com outras áreas esses elementos se diferem (Heterogeneidade). A partir disso, a diferença torna-se parte do espaço e com avanço das concepções de sociedade, como a capitalista, aparece de forma polissêmica que colabora para a criação de múltiplas existências de um ser, como o Gênero, Corpo e Cultura. Neste sentido, a identidade do ser deve ser pensada juntamente com a diferença, como o mundo material e imaterial moldam a existência de um ser a partir de diversas conjunturas.

Também foi abordado com os alunos o conceito de lugar, visto que é um conceito geográfico que está associado ao pertencimento, é onde está localizado o espaço afetivo. Assim, como a autora expressa que seu coração está na aldeia, ou seja, o seu lugar é a aldeia em que nasceu e que foi criada, foi pedido aos estudantes que eles falassem sobre o lugar em que estavam inseridos E também uma representação de como aquele lugar significava um espaço afetivo para eles. Lima (2018) conceitualiza o lugar como:

"O lugar é compreendido como espacialidade ontológica necessária à irrupção e refúgio do sujeito. A ausência do lugar indica o há (il y a, em francês), conceito também proposto por Levinas para se referir ao ser em geral como verbalidade impessoal que oprime e submerge o que se denomina de eu. O há impõe a necessidade de arrancamento do ser, ou seja, de saída da condição de impessoalidade. Esta saída só é possível por

meio do lugar, por isso ele é condição fundante do sujeito". (Lima, 2018, p. 152).

É através do conceito de lugar que é possível compreender o seu/nosso lugar no mundo, onde o ser está confortável e habituado, é um espaço em que estão fincadas suas relações de afeto e identidade. Desse modo, problematizar com os alunos os conceitos de território e lugar ajuda-os a entender sobre o ambiente que ocupam e as relações criadas nele. Nos dos escritos realizados pelos alunos, é perceptível essa relação entre lugar e território, quando muitos relatam sobre a relação de poder, delimitação do espaço e afetividade.

“Meu mundo na rua

Eu só fico na rua por que não tem nada pra fazer gosto de ir embora pra jogar bola e andar de moto e corre e sair com a tropa solta pipa ir para baile e dar grau e gosto de luta na minha rua e batalha de rima com meu primo" (Relato de um aluno)¹

Milton Santos (2011) destaca essa relação entre o lugar e o território e os discentes conseguem expressar esse vínculo por meio dos escritos realizados sobre o lugar que vivem, como está enfatizado essa conexão entre os dois conceitos através de suas vivências.

“ História de Angra

Aqui no bairro do Perique é um lugar que tem praias linda para pessoas visitar as praias. O perique tem bons ruas crianças brincar e se divertir" (Relato de um estudante)²

Ademais, ainda na perspectiva de território, Hasesbaert (2021) aponta a relação de corpo e território, e um dos seus focos nesse texto é a relação de comunidades indígenas e seus territórios. Além disso, a partir de um desenvolvimento da identidade ligada à cultura voltada à preservação do meio natural, tanto que esses territórios ocupados por essas comunidades sofrem algum tipo de risco, esses indivíduos também sofrem. Além disso, as subjetividades que materializam em seu corpo e ali encontram-se sua identidade e pertencimento.

No campo literário, segundo Brandão (2013) as narrativas que possuem uma abordagem de identidade estão diretamente ligadas às perspectivas culturais, que

¹ Relato de experiência de um aluno durante atividade

² Outro relato de experiência de aluno durante atividade

foram um importante passo da Literatura para um rompante com o ideal estruturalista na década de 1960 e 1970. Estas narrativas de identidade estão diretamente ligadas à ideia de Representação do espaço literário, ou seja, esse espaço representado na literatura ficcional, que possui um sentido existencial na representação de cultura e identidade, ou seja, será representado em uma perspectiva politizada.

Cuti (2010), lança luz aos paradigmas presentes nas narrativas literárias, principalmente naquelas em que personagens negros possuem presença na história. Segundo o autor, esses indivíduos muitas das vezes são abordados de forma sofrida ou, quando possuem destaque, os seus destinos tem sempre um encontro com a morte. Outro paradigma traçado na obra desse autor, é o uso da terminologia de Literatura Afro-Brasileira para agrupar narrativas que possuem personagens negros ou possuem esses personagens como pano de fundo como parte desse gênero que possui essas perspectivas do viés de raça, explicitando a origem dos personagens que compõe essas obras a fim de afastar a participação do negro na composição da Literatura Brasileira. Contudo, o autor propõe a ideia de literatura negro-brasileira, que seria a valorização dessas narrativas e desses personagens dentro do ideário cultural e social brasileiro. No entanto, o que focaremos em sua obra neste texto é o discurso proposto de valorização da oralidade presente nas culturas de povos africanos e indígenas. São saberes narrados de forma oral e que são responsáveis por formar uma identidade pautada nos saberes culturais transmitidos de geração para outra.

3. Resultados e Discussão

Diante dos fatos apresentados e das relações entre os conceitos geográficos, o livro “Coração na Aldeia, pés no mundo” foi lido junto com os alunos, e após leitura, foi realizada uma análise interpretativa do livro junto aos conceitos que foram ensinados anteriormente. Após estes feitos, foram entregues folhetos em forma de

cordel para que os alunos escrevessem seu próprio cordel sobre sua relação com território e lugar que estavam inseridos.

É importante ressaltar que a turma em que a atividade foi realizada, era uma classe de correção de fluxo - projeto da prefeitura para corrigir a relação entre o ano escolar do aluno de acordo com sua idade - logo, a maioria dos discentes apresentam dificuldades na escrita e na interpretação sobre o que foi lido e dito, visto que o projeto para alinhar os alunos ao seu ano escolar, é efetuado através de algumas turmas que concluem os anos escolares em seis meses até chegar na classe de acordo com sua idade. Entendemos tal proposta que os jovens ficam com formações e conhecimentos rasos sobre assuntos e conteúdos escolares, porque são abordados rápida e superficialmente durante sua formação.

Porém, é possível reconhecer potências em seus relatos sobre o tema da segurança pública, ao tratar da do conflito entre o poder relacionado ao território presente na ação do crime e da negligência do município, e principalmente do Estado, visto que o órgão de segurança pública é de subordinação do governo do estado. Além da falta de segurança pública, ainda é perceptível a afetividade que os alunos possuem sobre o espaço que estão inseridos, alguns expressam essa contradição quando dizem que moram em lugar bom e tranquilo, mas que era preciso tomar cuidado com o crime que habita a região.

“Meu lugar Pereque

O Pereque é um lugar bom pra viver só que aqui pisco morreu, aqui é um lugar de paz mais é bom ter cuidado com os meno da boca também os estupro e outras coisas tenho traumas de mais aqui tenho 18 anos que moro aqui passei.

domingo fui pra praça pra brincar com as crianças quaser briguei com elas. a minha irmã deu a luz quase esse meis fui pra di siralo na boca. quem disio ser meus amigos. não era amigo.”(Relato de um estudante)³

³ Essa citação corresponde à escrita dos estudantes na atividade de produção do cordel, ou seja, é uma linguagem habitual do cotidiano deles.

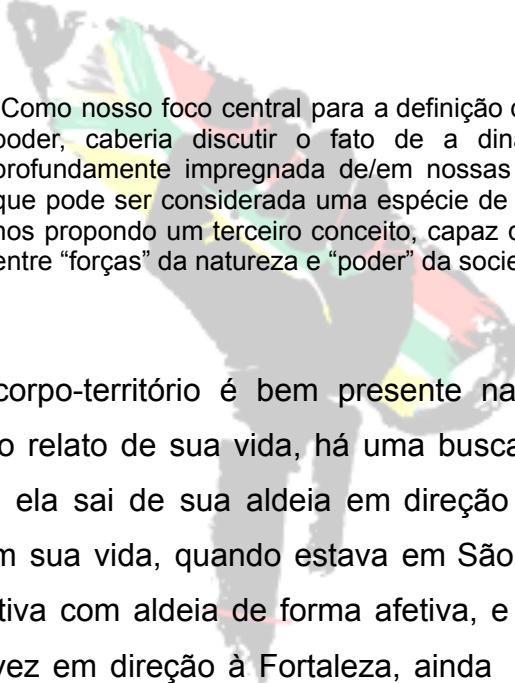
Destaca-se que a escola está inserida no bairro Parque Mambucaba, que é um bairro mais distante do centro de Angra dos Reis, é um ambiente que possui pontos turísticos, mas que também está às margens do município. É possível observar por meio dos relatos dos estudantes a periferia presente no bairro, periferia essa marcada por negligências na segurança onde a presença do crime organizado é bem forte e os alunos em sua maioria relatam a presença da insegurança.

“Meu Lugar
O meu lugar
é um lugar muito conhecido
é um lugar de muitos visitantes.
final de ano o meu parece uma festa de um evento,
mas eu não se junto com essas pessoas porque a muitas drogas.
Eu gosto de comemorar festas com minhas familia, comer um churrasco.
Mas eu gosto de comemorar festas mas sem bebidas alcoólicas, mas
agradeço a Deus por não gostas das coisas errada”
(Relato de um estudante).⁴

Abordar sobre determinados assuntos por meio das vivências dos alunos é importante para maior absorção do conhecimento, porque é algo que eles já estão inseridos, então ajuda na percepção da informação que está sendo abordada, pois é muito mais fácil perceber o conteúdo ensinado através do cotidiano. Segundo Tuan (1983, p, 20,21) “Um objeto ou lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, através de todos os sentidos, como também com a mente ativa e reflexiva.” Desse modo, através da oficina é possível observar que os alunos relatam as vivências cotidianas deles e suas relações com o território do bairro do Pereque, em Angra dos Reis/RJ. Então, eles irão abordar em seus cordéis a relação de seus corpos com aquele lugar, e surgem reflexões desses alunos formas de sobreviver e cuidados ao acessar esse território, como é o caso do aluno que cita que é uma cidade que recebe muitos turistas, e torna-se perigoso para ele quando drogas são oferecidas, mas também é um lugar de afetividade e pertencimento quando ele está bem acompanhado e faz um churrasco. No outro relato, outro estudante relata também essa insegurança de acessar a cidade por ter vivenciado situações de perigo e como esse corpo têm um relação de autocuidado.

⁴ Mesmo caso dessa citação, que também é de um cordel produzido por um estudante

Além disso, Haesbaert (2021) apresenta a perspectiva de corpo-território, em que parte do pressuposto de que a defesa do território a partir da defesa do corpo relaciona-se com a materialidade e a imaterialidade. Desse modo, comunidade indígenas e quilombolas no Brasil e as demais presentes na América Latina pensam que as maneiras de defender seus territórios não se dissociam da defesa de seus corpos, pois as suas relações com a natureza possuem um enlace existencial, ou seja, a cultura e a identidade entrelaçam em materialidade e subjetividade. Contudo, estas existências estão sobre ameaças pelas conjunturas da colonialidade do poder, principalmente quando encontram-se nas entradas do sistema capitalista, a partir de um modelo neo extrativista que consome esses recursos naturais e invade territórios indígenas.


 “Como nosso foco central para a definição de território está nas relações de poder, caberia discutir o fato de a dinâmica da natureza estar hoje profundamente impregnada de/em nossas relações de poder, a tal ponto que pode ser considerada uma espécie de entidade política, ou certamente nos propondo um terceiro conceito, capaz de revelar a profunda imbricação entre “forças” da natureza e “poder” da sociedade.” (Haesbaert, 2021, p. 8)

A noção de corpo-território é bem presente na obra literária de Auritha Tabajara, visto que no relato de sua vida, há uma busca do encontrar-se com sua identidade, tanto que ela sai de sua aldeia em direção a cidade, este movimento ocorre duas vezes em sua vida, quando estava em São Paulo que a autora pensa na sua relação subjetiva com aldeia de forma afetiva, e na vez que ela sai de sua aldeia pela primeira vez em direção à Fortaleza, ainda era jovem mas sentia que tinha que conhecer o mundo, e assim quando ela chega na capital do Ceará vive diversas coisas mas nunca encerrou seu vínculo com a aldeia, pelo contrário carregou consigo com muito afeto sua identidade. Segundo Tabajara:

Depois de forte batalha
Buscando sobreviver,
Assumi minhas raízes
E assim pude perceber,
Tudo aqui tem um padrão:
Quem tem grana é patrão;
O ter é mais que o ser. (Tabajara, 2018, pag. 33)

Nesse momento, a autora reflete como aceitar suas raízes é um sinônimo de força contra todo tipo de preconceito sofrido por conta de suas origens, ou seja, aqui a forma de defender o seu corpo, sua identidade e território acontece quando a autora têm contato com esses preconceito sendo uma mulher indígena que vive na cidade, e a concepção de pertencimento da autora é sinalizado quando ela lembra da aldeia em uma forma afetiva e com boas memórias.

4. Conclusão

Através das atividades realizadas, foi possível perceber como exercícios que usam de diferentes métodos e buscam discutir conceitos através das realidades dos alunos é melhor aproveitado por eles. Entender que a geografia é a ciência que discute sobre diversos assuntos e que discute sobre a interação do homem com o espaço, fica mais compreensível na percepção dos conceitos.

Para além disso, é importante compreender melhor sobre a interdisciplinaridade entre a geografia e a literatura, entender que a geografia é uma ciência e que a literatura é uma manifestação que usa como ferramenta as palavras, é compreensível de se trabalhar com ambas, pois com as obras literárias podem trabalhar sobre diversos conteúdos e vivências, e que muitas vezes os conceitos geográficos estão explícitos nas narrativas que são trazidas pelos autores.

O livro trabalhado na atividade é um exemplo disso: a autora narra sua biografia por meio do cordel, através dos temas abordados, pudemos trabalhar diferentes assuntos relacionados a temas geográficos, principalmente o conceito de lugar e território, bem como o pertencimento dos estudantes com os lugares de vivência cotidiana.

5. Referências

BRANDÃO, L. A. **Teorias do espaço literário**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

HAESBAERT, Rogério. **A CORPORIFICAÇÃO “NATURAL” DO TERRITÓRIO: DO TERRICÍDIO À MULTITERRITORIALIDADE DA TERRA**, GEOgraphia: v. 23 n. 50 (2021): jan./jun.

LIMA, Jamille da Silva. **Dardel levinasiano? O sentido da hipóstase e a irrupção do sujeito no lugar / Is Dardel levinasian? The sense of hypostasis and the irruption of the subject in place**. Geograficidade, [S.I.], v. 8, n. 2, p. 149-160, nov. 2018. ISSN 2238-0205. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/13141>. Acesso em: 01 abril. 2025. doi: <https://doi.org/10.22409/geograficidade2018.82.a13141>.

MOREIRA, R. **A Diferença e a Geografia: O ardil da identidade e a representação da diferença na geografia**. GEOgraphia, v. 1, n. 1, p. 41-58, 9 set. 2009.

SANTOS, M. (2011). **O dinheiro e o território**. In M. Milton et al. (Orgs.), *Território, territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial* (pp. 13-21). Rio de Janeiro: Lamparina.

TABAJARA, Auritha. **Coração na aldeia pés no mundo**. São Paulo: UK'A editorial, 2018.

TUAN, Yi-fu. **Perspectiva Experiencial**. In: TUAN, Yi-fu. *Espaço e Lugar: A perspectiva da Experiência*. São Paulo: Difel, 1983. p. 9-21. Tradução de Lívia de Oliveira.